ANO I — N.º 347

PREÇO, 2 CENTAVOS

Sábado, 14 de Fevereiro de 1920

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. *Talhaba — Lisboa* • Telefone: [illegible]
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Regressar à terra

Em todas as camadas sociais reina o maior descontentamento — a neurastenização da sociedade portuguesa é um facto. Estão descontentes os políticos, os endinheirados, as classes médias, o proletariado. Nuns, a super-abundância de dinheiro estancou as alegrias descuidadas de outrora; noutros, a miséria extrema, a penúria levada ao máximo, traduziram-se no amachucamento da carne e do espírito. Há descontentamento ou, melhor, aborrecimento — e é nessa crise de aborrecimento, nesse amorrecimento de energias, que se encontra o factor da sêde de prazer que todos devora, que transforma a vida citadina numa orgia interminável, que começa na taberna emporcalhada onde se emborcam copos de vinho do termo, e finda nos *clubs* luxuosos onde espumeja o *champagne* nas taças cristalinas. O destrambelhamento de nervos provocado pela guerra, lançou a burguesia no desregramento e numa cegueira completa àcêrca da gravíssima situação actual; e o operariado foi assaltado por uma mércia verdadeiramente criminosa. Chegámos a um ponto que nem a burguesia se sabe defender nem os trabalhadores sabem atacar. Está tudo louco, a sociedade delira e são bem diminutas as minorias que, nas várias camadas sociais, teem a visão do momento que passa e se preparam para defender os respectivos interêsses. Parece que se chegou ao convencimento de que a Humanidade poucos dias tem de vida; todos folgam, todos riem — gargalham desmedidamente para afastar o espesso véu de tristeza que amortalha o país. Seria natural que entre os partidos políticos, entre os patrões, enfim, entre a gente que domina, houvesse um pouco de consciência, um pouco de habilidade para enfrentar a crise próxima — mas não, para eles ainda não soou a hora das resoluções enérgicas, como se bastassem os paliativos da ante-guerra, como se os cinco anos de morticínio não representassem para os povos cinco séculos. E a onda de lama e loucura, crescem continuamente, redobrando de violência, galgando obstáculos que pareciam insuperáveis, alastrando a gangrena social. Não há casas para residir, e os prostíbulos, as *batotas*, os *clubs* ricos, os hoteis luxuosos, os palacetes magníficos surgem a cada passo, irrompem no solo como que dum dia para o outro.

A todos estes males junta-se um outro, não menor. As populações rurais abandonam o campo em massa e lançam-se nas grandes cidades, em busca de mais bem-estar, afagadas por uma ilusória esperança. E emquanto a terra se empobrece de braços, emquanto os combóios, sempre repletos, aumentam continuamente as populações urbanas, o rendimento dos campos decresce. Em Lisboa há milhares de homens sem ofício procurando trabalho, inundando todas as habitações, dificultando ainda mais a vida, tornando mais negra a crise que nos assoberba. ¿O que origina êste abandono da terra? E' que a terra não é de todos, é que ela, tal qual outras riquezas sociais, é monopólio duma minoria insignificante que só a cultiva em parte, deixando leiras enormes improdutivas e não dando colocação a milhares de braços que se veem forçados a abandonar a relha do arado e a caminhar para as cidades grandes que, revestidas de um falso esplendor, exercem um grande poder de atracção sôbre os ingénuos homens do campo, que nelas julgam encontrar o pão que lhes falta no povoado, porque os seus detentores o assambarcam para causar a fome que dá origem à alta de preços. Esta é a causa do mal. A terra não é de todos — é, simplesmente, de alguns. E essa minoria, sem cérebro e sem coração, invadida, como a gente rica das cidades, do desejo de arranjar mais ouro, lança mão, para materializar êsse objectivo, de todos os meios, apesar de ao acumular de riquezas nos seus cofres corresponder o crescer da onda de fome e lama que tomou Portugal de assalto e nos arrasta a todos irremessìvelmente, a continuarmos neste regime de dissipação criminosa, para um abismo insondável.

Que fazer? Que fazer? Voltar à Terra, voltar à Terra generosa e acolhedora, berço das grandes alegrias e das fadigas gratas. E' necessário pôr um entrave ao urbanismo, descongestionar as grandes cidades, transformá-las, de locais de prazer e especulação, em centros de actividade nacional para a permuta de todos os produtos. Voltemos à terra, abracemo-nos ao arado e à enchada, curvemos o dorso ao sol, fecundemos com o nosso suor o campo que se mantém estéril por vontade criminosa de alguns homens. Só assim, só o homem regressando à Natureza, fazendo o descongestionamento das grandes cidades, marcando o fim dos colossais aglomerados, é que conseguirá recobrar a sua alegria, é que desaparecerá a sêde de dissipação, a interminável orgia que nos aterra. No contacto cotidiano com o campo, aprendendo a amá-lo e fazendo-o desentranhar em mil preciosidades, é que voltará aquela calma, aquele equilíbrio de nervos que o regime burguês começou alterando e que o banquete de corvos que representa a grande guerra, irritou profundamente.

Mas para que isso se faça, para que o homem volte à Terra, é preciso que ela seja dele. Emquanto fôr previlégio duma minoria, emquanto a campina, tal qual a fábrica, não passar dum lugar de exploração, não há nada feito. Para que o homem volte à Terra é preciso que ao homem a Terra seja restituída. Isso só se poderá fazer quando os seus detentores forem desapossados e a Humanidade voltar à posse do património que lhe usurparam. Mas êsse escopo só se alcançará se... em lama a sociedade futura. Acima de tudo vemos na República, como na monarquia, um regime burguês. Como regime burguês combatemos a República como combateríamos a monarquia, se ela existisse. Nessa luta prosseguiremos. Nós não vemos nos republicanos, salvo raríssimas excepções, senão adversários. Consideramo-los inimigos porque eles assim nos tratam desde 1911. Não esquecemos a enorme série de perseguições que vão da Casa Sindical ao cêrco à *Batalha*, há poucos meses. Não esquecemos as deportações feitas por Sidónio e Sá Cardoso. A república declarou-nos guerra há muito tempo e temos resistido com energia aos seus ataques. Continuaremos a lutar, aguardando o nosso dia, não vendo nas diferenças de regimes políticos mais do que disfarces de que se utiliza o grande inimigo: a organização capitalista. Entendido, senhor Mayer Garção?

Ainda o sr. Mayer Garção

Resposta curta a um artigo longo

Voltava o sr. Mayer Garção, anteontem, na *Manhã*, em editorial — caspité! — a escrever duas longas colunas de prosa sôbre *A Batalha*, que quási à fôrça quer que seja republicana. Nós já muito claramente dissemos o que pensamos sôbre república, parecendo-nos inútil insistir no assunto. No editorial que deu origem a esta polémica limitavamo-nos a declarar a falência da república burguesa que para aí agonisa e cuja liquidação consideramos absoluta. Fala o sr. Garção na nossa ida a Monsanto. Sim senhor, fomos a Monsanto, podemos mesmo afirmar que, se não fôsse o proletariado, a República teria sido estrangulada pelos monárquicos. Mas nós fomos a Monsanto porque nos consideramos sucessores da República burguesa, porque queremos que ela liquide para nos dar passagem e não para que em Portugal se restaure um regime que já deu as suas provas. Não nos podem, pois, considerar republicanos, a não ser levando a significação dêsse vocábulo tam longe como o sr. Mayer Garção pretende, o que tornaria em republicanos os mais inflamados anarquistas.

Decerto se lembram os nossos leitores que daqui convidámos o sr. Mayer a dizer-nos quais os benefícios que a República fez ao operariado. Pois sabem o que êle respondeu? Que, além de outras medidas de carácter progressivo, aboliu a lei de 13 de Fevereiro, que condenava com a deportação os indivíduos que fizessem propaganda avançada! Na realidade, a República aboliu a lei; mas está fazendo pior que a monarquia, pois já por duas vezes **são deportados operários sem julgamento nem qualquer forma de processo!** Mas como a República está acima dos erros dos homens...

Nós não queremos nada com a República que para aí existe. Promulgou algumas leis que não são cumpridas, a isto se limitando o seu *amor* ao proletariado. Quanto ao resto, que falem as centenas de camaradas que passaram pelos cárceres da *democracia* e que falem as viuvas das dezenas de operários cobardemente espingardeados na calçada do Combro, em Setúbal por várias vezes, em Vila Nova de Gaia, em Estremoz, Alpiarça, Evora, etc. Essa gente é que bem de perto conhece os benefícios da República.

Adaptar o que para aí existe? Isso só seria possível se quizessemos modelar

PERSEGUIÇÕES INJUSTAS

OS DEPORTADOS

O govêrno não quere ouvir os protestos dos operários perseguidos pelas autoridades brasileiras

Escreve-nos um camarada prêso num calabouço da 6.ª esquadra, relatando que quando, há cêrca de mês e meio chegára a Lisboa, expulso pelo reaccionarismo brasileiro, o conduziram sem mais explicações ao govêrno civil e daí à 6.ª esquadra, onde se encontra actualmente, em péssimas condições de higiene, sentindo-se morrer a pouco e pouco, em virtude de uma bronquite que não pode tratar.

Vezes sem conto temos aqui exposto a situação dêstes camaradas, uns presos em Lisboa, outros infamemente deportados, sem a pró-forma dum julgamento, sem a menor consideração por indivíduos que teem passado a sua vida a trabalhar. Os governos teem feito ouvidos de mercador aos brados justíssimos que nestas colunas temos lançado.

O procedimento do governo ultrapassa tudo quanto há de mais desumano. Não atende ao que aqui temos exposto, não atende aos lamentos dos que atiraram para a costa de Africa. Nada ouve, nada quere ouvir.

O proletariado farta-se, aborrece-se até ao ódio de todos êstes farçantes que se dizem protectores do povo oprimido e um dia virá em que esta infâmia e outras, dia a dia executadas sem dó nem consciência, sejam pagas.

Trabalhadores: Lêde e propagai A BATALHA.

NOTAS & COMENTARIOS

As 8 horas A despeito das afirmações feitas pelo actual ministro do trabalho, ao tomar conta da sua pasta, continuamos a registar cotidianamente nas colunas da *Batalha*, protestos contra transgressões à lei das 8 horas, o que bem demonstra o propósito em que se encontra a burguesia de a iludir por todas as formas. O operariado, porêm, é que está firmemente disposto a manter a redução da jornada de trabalho, não olvidando que muito teve de lutar para conseguir que as 8 horas entrassem no domínio dos factos, tendo-se já manifestado muito claramente os sindicatos profissionais. Mas ao mesmo tempo que os trabalhadores se mostram satisfeitos com o dia de 8 horas, a burguesia mobilisou vários jornais, que levam tam longe a sua campanha contra o novo regime de trabalho, que chegam a afirmar que as próprias classes operárias se não encontram com êle satisfeitas, tendo um dêsses periódicos descoberto que emigraram no último ano algumas dezenas de milhares de proletários... por os não deixarem trabalhar mais de 8 horas — quando a lei se transformou numa semi-realidade há coisa de três meses... Estes patuscos!

A imprensa bolxeviza-se Quando os exércitos reaccionários inquietavam sèriamente os comunistas russos e Petrogrado estava rodeada de um círculo de ferro e de fogo, a imprensa dêste torrão pintava com as cores mais negras a vida interna do império de Nicolau II: — aos burgueses tinham cortado as cabeças, o Neva desaparecera da geografia porque o haviam entulhado com os cadáveres dos oficiais imperialistas e os habitantes de Moscóvia e Petrogrado caíam na rua como tordos, mortos pela fome. Quís Marte, o deus que no Olimpo decide das guerras terrenas, que outro rumo tomassem as campanhas do Oriente Europeu, do que resultou a liquidação das tropas de Koltchak, Yudenitch e Dénikíme, sendo os aliados compelidos a transigir e a reatar as relações económicas com as cooperativas russas, o que o mesmo é dizer com o govêrno, uma vez que elas se encontram debaixo da sua alçada. Pois o «mais alto bastião da liberdade», para nos servirmos da frase de Eduardo Coelho, não esteve com meias medidas, e passou a dizer maravilhas aos seus leitores da situação interna russa: a colheita do trigo dêste ano foi a maior dos últimos trintas anos, a expropriação da terra deu origem ao reaparecimento da burguesia rural, os oficiais e soldados do exército vermelho são muito boas pessoas, já não transformam os burgueses em *bifes* nem fazem a família imperial de *fricassé*. Pasmoso, ¿não é verdade? Pois se duvidam, leiam o *Portugal* de ontem, que, depois de fazer considerações dêste género, diz muito espertalhonamente que «chegar a um entendimento que limite o bolxevismo ao seu berço» é coisa que «depende apenas da habilidade dos negociadores escolhidos pela «Entente».

Os políticos A *Opinião*, depois de passar em revista a acção e atitude dos partidos políticos, e de acentuar a sua completa falência, diz o seguinte, referindo-se ao partido socialista:

> Resta-nos falar do partido socialista, que também por duas vezes já tem tido representantes seus no govêrno.
>
> Partido destinado a defesa e efectivação das aspirações e reivindicações económicas do povo, parece que devir caprichar em exercer a mais austera e escrupulosa fiscalisação sôbre o dinheiro da nação que é, afinal, o dinheiro dêsse mesmo povo. Tal, porém, não sucedeu. Chegado ao poder deixou-se contaminar da mesma lepra, dos mesmos vícios que condenava nos adversários, e, tratando de anichar em chorudos lugares o maior número possível dos seus amigos, faz deles pantafaçudos burgueses endinheirados e prósperos.
>
> Mas não se ficou por aqui, embora isso não fôsse pouco. A sua acção governativa de tal modo foi conduzida, que êsse partido é hoje objecto das mais infamantes suspeições de delapidador dos cofres públicos e os seus partidarios enxovalham-se e agridem-se publicamente como inimigos ferozes.
>
> E', pois, o partido socialista português, como o provam as acusações que lhe teem sido feitas, um partido igualmente liquidado.

"O DESPERTAR"

Por não se ter encontrado no mercado papel do formato do *Despertar*, o seu terceiro número só se publica hoje.

Congresso dos Trabalhadores Rurais

Como temos anunciado, o IV Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais realiza-se nos dias 14 e 15 do próximo mês de Março, em Beja, estando já elaborados todos os trabalhos que o mesmo Congresso deve apreciar e a que *A Batalha* deu publicidade.

Todos os sindicatos de trabalhadores rurais devem enviar rápidamente para a Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais, rua do Cano, 55, Evora, ofício comunicando a sua adesão, indicando os nomes dos delegados e a cota de adesão, que é de 2$00 por sindicato representado.

O preço do açúcar

O decreto que vai ser publicado, com referência ao açúcar, fixa em $46 e $48 os preços, respectivamente, para venda nas refinarias e pelos retalhistas.

Centro Comunista de Lisboa

Convidam-se os sócios dêste centro, que queiram pagar as suas cotas, a fazê-lo hoje, das 20 horas em diante, na Juventude Sindicalista Central, Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

A Casa dos Trabalhadores

Operários! Trabalhadores manuais e intelectuais!

A comissão pró-Casa dos Trabalhadores, constituida por delegados dos organismos sindicais, convida-vos a dirigir-vos hoje, das 18 às 24 horas, às sedes dos mesmos organismos, a fim de contribuirdes com o vosso subsídio material para a aquisição da Casa dos Trabalhadores, que não um capricho, mas as reais necessidades da nossa organização de resistência, impõem. Se exigis que o movimento sindicalista seja dotado das instituições necessárias ao seu progresso; se desejais possuir uma casa higiénica, ampla, confortável, com escolas onde vós e os vossos filhos possais receber uma instrução e educação modernas; com salas onde vos seja possível assistir a úteis conferências e às vossas assembleas sindicais; com uma biblioteca onde vos seja dado enriquecer o espírito lendo bons autores; com um teatro onde se faça Arte — não espereis dos outros os meios necessários a tal realização — concorrei para ela com o nosso esfôrço.

Operários! Trabalhadores manuais e intelectuais!

Mostrai com o exemplo que sois capazes de levar por diante um empreendimento grande, arrojado, indispensável: A Casa dos Trabalhadores.

Efectua-se hoje a segunda contribuição para a Casa dos Trabalhadores

E' hoje o dia fixado pelos represententes da organização sindicalistas para a cobrança da quantia correspondente ao segundo dia de salário para a Casa dos Trabalhadores ou do primeiro quarto de dia relativo ao segundo mês.

A quantia apurada quando da primeira contribuição eleva-se a cêrca de 15:000$00, tendo sido depositado numa casa bancária de Lisboa o dinheiro à medida que vai sendo entregue à comissão pró-Casa dos Trabalhadores.

Ontem entregou a comissão pró-Casa dos Trabalhadores do Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa à comissão central a quantia de 5:000$00 das cotisações relativas a dias de salário que até agora lhe foram satisfeitos e cuja segunda lista hoje inserimos.

Os mecânicos de açúcar, solucionada a sua greve, resolvem contribuír com um dia de salário para a Casa dos Trabalhadores

A assemblea dos operários mecânicos de açúcar, ontem reùnida, depois de deliberar retomar o trabalho em viatude de ter sido coroado de êxito o seu movimento, resolveu que cada um dos operários que estiveram em luta contribua com um dia de salário para a Casa dos Trabalhadores. Para êsse efeito a direcção da Associação dos Mecânicos de Açúcar convida os camaradas a dirigirem-se hoje, das 17 às 21, à sede do seu sindicato, rua do Arco (a Alcântara), 21, 1.º, onde se encontrarão delegados para receberem as respectivas importância. Além disso nomeou comissões que nas fábricas, ao largar do trabalho, estão encarregados de receber o dia de salário.

Operários alfaiates

A Associação dos Operários Alfaiates envia-nos a seguinte comunicação:

«Lançou a organização operária o grito de alarme contra o inquilinato e, por isso mesmo, está essa mesma organização na contingência de não ter séde, por não haver quem a alugue, tornando-se, portanto, necessária a nossa Casa dos Trabalhadores, que tem de ser obra do nosso esfôrço e sacrifício.

Para êsse efeito encontra-se hoje, das 20 horas em diante, na sede do sindicato, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, uma comissão que receberá do operariado alfaiate o 2.º dia de salário para a Casa dos Trabalhadores».

Sindicato Unico Metalúrgico

A comissão auxiliar pró-Casa dos Trabalhadores dêste sindicato lembra a todos os camaradas que se inicia hoje o pagamento do segundo dia de salário ou a quarta parte do dia para a Casa dos Trabalhadores. Todos os metalúrgicos conscientes devem contribuir para a sua subscrição. Lembra-se mais aos camaradas que ainda não acabaram de concorrer com o primeiro dia de salário, que o devem fazer, para o que se encontram hoje os membros desta comissão na sede sindical, na rua da Esperança, 204, 2.º, das 17 às 23, e nas secções sindicais.

Rurais de Val de Santiago

Dos nossos camaradas rurais de Val de Santiago recebemos uma carta entusiástica acompanhada da quantia de 17$00, produto duma subscrição a favor da Casa dos Trabalhadores.

E' admirável o gesto dêstes nossos camaradas. Perseguidos pelos magnates da terra, obrigados a trabalhar fora da localidade e com a sua associação fechada, é para registar êste esfôrço para bem da organização operária, à qual dedicam o seu amor desinteressado.

Notas várias

Vieram a esta administração os camaradas Sebastião Costa Brito e Benjamim Gomes entregar a quantia de 2$10, produto de meio dia de trabalho em comissão que lhes foi pago pelos operários do município, classe a que pertencem aqueles dois camaradas. Destinaram aquela quantia para *A Batalha* e Casa dos Trabalhadores, cabendo, portanto, 1$05 a cada.

— A lista do Sindicato Unico Metalúrgico, que anteontem publicámos como sendo a segunda, é a terceira, tendo também saído errada a soma, que não é de 112$12, mas de 160$12.

Sindicato Unico da Construção Civil

Lista n.º 2. — Manuel N. Ajuda, encarregado (carpinteiro), 3$00; Jorge Martins Silvestre, pintor, 2$34; António Miguel, idem, 2$44; António Pereira, encarregado (carpinteiro), 3$00; Francisco Vieira da Silva, carpinteiro, 2$42; João Jorge, pedreiro, 2$40; Joaquim Ferreira, idem, 2$40; Pedro Druana, canteiro, 2$52; Manuel Pedro da Silva, pintor, 2$34; José Vicente dos Reis, carpinteiro, 2$50; Constantino Alvaro Afonso, idem, 2$50; José Ferreira Cleto, idem, 3$00; José Ferreira Cleto Junior, idem aprendiz, 1$50; João Maria Serdeira, idem, 2$50; António João, idem, 3$00; João de Oliveira Ribeiro, pedreiro, 2$40; Francisco Luís, idem, 2$50; Aníbal dos Santos, pintor, 1$60; António de Matos, mecânico em madeira, 3$00; Antonio Pereira Fixe, pintor, 2$50; Candido Barbosa, estucador, 2$00; José Dias, carpinteiro, 3$00; Urbano Alves Abreu, idem, 2$70; Bernardo Costa, estucador aprendiz, 1$50; Francisco Gonçalves, servente, 2$00; Augusto Fernandes, pedreiro, 2$50; Eugénio Carreira, pintor, 2$40; Rodrigo Ferreira, carpinteiro, 2$50; António Monteiro Alves Junior, servente, 1$50; Manuel Pires, carpinteiro, 2$50; João Bernardo, pintor, 2$34; José da Silva Loureiro, pedreiro aprendiz, 1$10.

Artur Dias Silverio, carpinteiro, 3$00; Sotero do Val, servente, 1$80; Constantino Cadima, estucador, 2$60; Carlos Alberto Ribeiro, canteiro, 2$50; Roberto Serra, carpinteiro, 3$50; José Romano, carpinteiro, 3$50; António Rocha, pedreiro, 2$40; Doriudo Pereira, carpinteiro, 2$40; Joaquim Dinis, idem, 3$00; João Afonso Loureiro, idem, 3$50; Pedro António de Sousa, pedreiro, 2$40; David Augusto, idem, 1$55; João Antunes, servente, 1$40; Vicente Rosendo Dinis, pedreiro, 2$40; João Marques, idem, 2$60; José Félix, carpinteiro, 2$40; João de Deus Simões, idem, 2$50; José António Simões, idem, 1$50; Augusto Neves Duarte, idem, 3$00; Verissimo Rodrigues da Silva, idem, 3$50; Luís Loriente Fernandes, empregado no comércio, 2$50; Agnélio Ramiro Pereira, carpinteiro, 2$80; Lourenço Marques, servente, 1$90; Francisco Pinto, pedreiro, 2$50; António Rodrigues, servente, 1$50; Eduardo Cardoso, carpinteiro, 6$20; Augusto Fernandes, pintor, 2$00; Manuel da Silva, servente, 1$90; Damião Pereira, idem, 1$50; José Rodrigues Severino, idem, 1$50; Ernesto Moreira, idem, 1$60. — Total desta lista 149$55.

Locais onde se recebem contribuições

União dos Sindicatos Operários e Federação Nacional da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, 2.º; Federação do Calçado, Couro e Peles, rua Arco Marquês do Alegrete, 30, 2.º; Sindicato Unico da Indústria Mobiliária, travessa da Agua de Flor, 20, 1.º; Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º; Federação do Livro e do Jornal, travessa da Agua de Flor, 55; Associação de Classe dos Fabricantes de Armas e Ofícios Acessórios, Campo de Santa Clara, 87; Associação do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, calçada da Graça, 12; Associação de Classe dos Operários Chapeleiros, rua do Arco do Marquês de Alegrete, 30; Associação de Classe dos Operários Alfaiates, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º; Associação de Classe dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.º; Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2.º.

Propaganda sindicalista

Uma sessão em Alcabideche

Promovida pelas associações de classe do concelho de Cascais, realiza-se àmanhã, em Alcabideche, pelas 14 horas, uma sessão de propaganda associativa e sôbre a carestia da vida.

Assistem delegados da Federação da Construção Civil.

EM BENAVILA

Uma associação rural encerrada há dois meses

Há cêrca de dois meses que a Associação Rural de Benavila foi encerrada pelas autoridades e, apesar das constantes reclamações daqueles camaradas, ainda a autoridade local se não dignou mandá-la reabrir.

Se se tratasse duma denúncia de *bolxevismo*, logo as autoridades correriam apressadas para manter a ordem e tranquilizar os espíritos, mas como se trata duma associação onde os rurais discutem os seus incontestáveis direitos, é o que se vê.

Ah! regime de liberdade! E anda o sr. Mayer Garção a dizer que a República...

Tifo exantemático?

Os automóveis da Cruz Vermelha conduziram ontem ao hospital do Rêgo afim de serem isoladas 6 pessoas que residiam na casa n.º 3 da Cruz das Oliveiras, por se suspeitar estar uma delas atacada de tifo exantemático.

AS GREVES

Pessoal dos Telefones

Mantêm-se o movimento grevista do pessoal dos telefones, não se tendo realizado quaisquer novas entrevistas entre os delegados operários e os representantes da Companhia ou o ministro do comércio, que já interveio no assunto.

Em face da intransigência da Companhia, que supunha que o movimento terminaria com a reaparição dos aparelhos, o Sindicato Unico Metalúrgico entregou a direcção da greve à União dos Sindicatos Operários, que em assemblea de delegados, ontem efectuada, nomeou três representantes, que hoje procurarão avistar-se com a referida Companhia.

Apêlo à organização operária em geral

O Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas de Lisboa apela para a consciência de todos os trabalhadores e em especial para os componentes da metalúrgia afim de que hoje se lembrem de que é conveniente manisfestarem a sua solidariedade para com o pessoal da Companhia dos Telefones, que ha um mês se encontra em greve.

E' digno do respeito e da admiração de todos os trabalhadores conscientes o procedimento dêsse pessoal, porquanto tratando-se de uma classe que há pouco tempo está dentro da organização, ela tem dado provas de energia e de coesão.

Trabalhadores! Auxiliai, pois, êsses camaradas em luta para que êles não baqueiem ante a intransigência duma Companhia exploradora.

Hoje, das 18 às 22 horas, e amanhã, das 14 às 18, encontrar-se há na sede do Sindicato uma comissão a fim de receber donativos, que os camaradas entendam ali ir deixar, para auxiliar os grevistas necessitados.

Operários do P. A. M.

Continuam em greve os operários metalúrgicos e carruageiros das oficinas do Parque Automóvel Militar, porquanto de nada valeu a *démarche* que os representantes dos respectivos sindicatos fizeram junto do director, porque o capitão sr. Catarino mostra-se intransigente em não querer retirar do regulamento as clausulas que dizem respeito às multas por falta e, assim, contribui para que os operários não cheguem a acôrdo.

Ontem os grevistas apreciaram a ordem da sua demissão e da entrega das ferramentas, resolvendo que hoje, das 10 em diante, todos os camaradas vão ao Parque fazer entrega daquela ferramenta e receber os dois dias de salário que lá teem.

Apesar da ordem dada pàra inscrição de novo pessoal, esta não deu resultado, pois que apenas dois operários estranhos entraram para o Parque, tendo trabalhado apenas o meio dia da manhã, não voltando de tarde, depois de saberem que o pessoal estava em greve.

Hoje, pelas 12 horas, vai a comissão de melhoramentos do S. U. M., acompanhada dos representantes dos Sindicatos, procurar avistar-se com o tenente-coronel sr. Beltrão e o ministro da guerra a fim de os pôr ao corrente da situação do pessoal e deligenciar que êles intervenham de forma a ser modificado o regulamento na parte respeitante às multas.

Depois do resultado dessa entrevista, reúne todo o pessoal.

Os sindicatos a que pertencem os grevistas recomendam a todos os camaradas que não devem trair os colegas em greve.

— A comissão administrativa do Sindicato dos Operários da Indústria de Carruagens, em sua reúnião de ontem, apreciou o movimento do P. A. M., sôbre o qual fez distribuir profusamente um manifesto à classe. Deliberou enviar um ofício ao sindicato dos carruageiros do Pôrto, para obstar ao recrutamento de operários naquela cidade.

Manufactores de calçado

Emquanto os grandes industriais pretendem não satisfazer de pronto as reclamações desta classe, verifica-se que outros, de categoria muito inferior, teem já acedido às suas reclamações, contando-se nesse número as seguintes sapatarias: Costa, Portugal, Estrêla, Dias, Lisboa e Alfredo da Cruz.

A classe teve conhecimento também de que algumas das casas em greve, não se importando de ludibriar o público, se fornecem de calçado de inferior qualidade, vendendo-o ao público como calçado fabricado na sua oficina. Assim, a Sapataria dos Modelos, está vendendo calçado cedido pelo sr. Candeias. Outros factos serão apontados, pelos quais se demonstrará que os industriais estão fazendo uma grande especulação com a greve, factos êstes que a classe não sancionará com o seu silêncio.

Mantêm-se as greves parciais já existentes e foi votada a greve nas seguintes casas: Prado, Ramos, José da Mestra, de Alcântara, e Lopes da Costa, de S. Vicente.

A classe continua em sessão permanente.

Condutores de carroças

Continua êste movimento com entusiasmo, mantendo-se em toda a classe a maior coesão e energia. Realizou-se ontem, na sede da associação, uma importante reùnião, verificando-se que a greve está quási solucionada, faltando apenas que meia dúzia de patrões reconheçam o decreto 5:516 ou seja o horário das 8 horas de trabalho. Ficou resolvido fazer uma lista dos nomes dos referidos patrões e ir hoje ao ministro do trabalho uma comissão, a fim de lhe comunicar que o conflito não está solucionado devido a meia dúzia de criaturas não quererem cumprir o que está regulamentado.

Novamente reúne hoje a classe, na sede da associação, pelas 11 horas, a fim de se nomearem comissões para tirarem as quêtes que estão estabelecidas, sendo portanto necessário que compareça o maior número os camaradas que ainda se conservam em luta.

Manipuladores extraordinários e pessoal profissional da Companhia dos Tabacos

Na reùnião de ontem, tomou conhecimento das *démarches* realizadas pelas comissões e também do aviso do ministro das finanças, a que adiante nos referimos, sôbre o pessoal manipulador. A assemblea, bastante concorrida, resolveu não aceitar a matéria do respectivo aviso e continuar em greve até completa satisfação das suas reclamações. A sessão terminou aos vivas à *Batalha*, à C. G. T e à greve. Hoje reùnem os grevistas, pelas 18 horas. Foram nomeadas comissões de vigilância para as fábricas e mais dependências da Companhia. Hoje efectua-se o pagamento ao pessoal, pelas 14 horas.

— Hoje, pelas 10 horas, reùnem os metalúrgicos grevistas da Companhia dos Tabacos, para assuntos de alta importância. A greve dos profissionais de várias classes, declarada há dias naquela Companhia, continua insoluvel.

Diz-nos o nosso informador da Arcada que o ministro das finanças determinou que a Companhia dos Tabacos não faça licenceamento algum de pessoal da *Regie* ou extraordinário, por motivo da greve, sem prévio acôrdo com o govêrno. A companhia deverá providenciar imediatamente, ainda que por forma transitória, de modo a assegurar as condições naturais de trabalho à classe dos manipuladores, sendo ainda convidada a dentro de dez dias, estudar e atender as reclamações do pessoal de ofício. A estas determinações do ministro das finanças, a companhia respondeu que nunca pensou em adoptar em relação à greve qualquer providência que não fôsse de acôrdo com o govêrno; que o convite à companhia para atender directamente as reclamações do pessoal de ofício corrobora as suas intenções anteriores à greve, conhecida pelos interessados e constante de documentos oficiais. Por último a companhia regista, com confiança, o propósito do govêrno assegurar as condições naturais de trabalho à classe dos manipuladores de tabaco.

— Uma comissão delegada dos manipuladores de tabaco conferenciou ontem, demoradamente, com o ministro das finanças, àcêrca das reclamações da classe sôbre melhoria de situação.

Pessoal de Limpeza de Caldeiras

Esta classe continua em greve, não tendo sido ainda atendidas as suas reclamações. Sem motivo justificado, tem a polícia efectuado algumas prisões, que os grevistas, que por êsse motivo se encontram irritados, julgam provocados por um superior chamado José Francisco.

Operários chapeleiros

Na assemblea ontem realizada foi resolvido continuar o movimento grevista dos operários fulistas da Companhia Lisbonense de Chapelaria até completa satisfação das suas reclamações.

Refinadores de açúcar

Em vista dos industriais terem atendido as reclamações, ficou ontem resolvido, em sessão magna, que todos os operários retomassem o trabalho hoje, convidando-se todos os operários, tanto mecânicos como manuais, a que voltem ao trabalho.

Durante a sessão foi feito um apêlo para que todos os operários concorram com um dia de salário para a Casa dos Trabalhadores, o que foi aceite por unanimidade.

Encerrou-se a sessão com vivas à classe, à C. G. T., à U. S. O. e com uma saudação à *Batalha*.

Em Abrantes

Um bom exemplo

ABRANTES, 12. — C. — Por não serem atendidos nas suas reclamações declararam-se anteontem em greve os manipuladores de pão desta vila.

A solução que os patrões apresentavam consistia em aumentar $06 no preço do pão, para depois aumentarem os salários aos seus operários.

Uma comissão de operários que deficientemente ganham para obter êste género de primeira necessidade, à noite tocaram a rebate, aglomerando-se o povo que foi em massa às padarias protestar contra a ganância dos industriais.

Perante tal manifestação de desagrado não tiveram os ambiciosos proprietários outro remedio senão ceder o aumento de salário e continuar a venda do pão o já exagerado preço de $50.

Proveitosa lição!

Reclamações corporativas

Operários Alfaiates

A comissão de melhoramentos reuniu com os delegados de oficinas, tratando de estudar a melhor forma de efectivar as reclamações da classe, quais serão presentes a uma assemblea magna, que em ocasião oportuna se realizará. Resolveu-se convidar as poucas oficinas que ainda não enviaram os seus delegados, a que o façam até à próxima sexta feira, às 21 horas, para assuntos urgentíssimos.

Trabalhadores! Não te esqueças, camarada, de ceder a quantia correspondente a um dia do teu trabalho para a CASA DOS TRABALHADORES

PELA POLÍTICA

No palco parlamentar

Ferroviários do Estado

Foi ontem posta à discussão na câmara dos deputados a proposta de lei do ministro do comércio, pela qual são autorizados, para satisfazer as reclamações do pessoal ferroviário, os caminhos de ferro do Estado aumentarem em 50 % as suas tarifas. Essa proposta autoriza ainda o govêrno a adiantar aos caminhos de ferro a importância precisa para que o pagamento aos ferroviários se faça desde o mês de Janeiro passado.

A comissão de finanças queixa-se no seu parecer da falta de tempo que teve para apreciar a proposta pela urgência que lhe foi requerida, mas é de opinião que a proposta seja aprovada. A comissão do comércio e indústria é manifestamente desfavorável pois declara que concordaria com o aumento de tarifas para matar o *deficit* da exploração dos caminhos de ferro. Discorda, porèm, que o público seja sobrecarregado com um aumento de tarifas para satisfazer as reclamações de uma classe. A comissão dos caminhos de ferro considera justas as reclamações do pessoal ferroviário mas que elas são incompatíveis com a situação deficitária dos caminhos de ferro. Para obviar a êste inconveniente lembra a possibilidade de conceder ao pessoal uma participação de lucros na exploração.

O parecer desta comissão não foi aceite na meza por contar apenas quatro assinaturas.

Sabe-se que a proposta será defendida unanimemente pelos liberais e socialistas e por uma parte dos democráticos, estando outra parte, que dizem ser a maioria, e os populares dispostos a contrariá-la. Em virtude desta hostilidade, receia-se crise no ministério, pois é positivo que, se a proposta fôr regeitada, o ministro do comércio abandonará a sua pasta, sendo acompanhado pelos restantes ministros seus correligionários.

Sôbre a proposta falaram, manifestando-se contra ela, vários oradores entre êles o sr. Plínio Silva, democrático, que se manifestou contra a lei das 8 horas de trabalho, dizendo ser necessário ir até aos operários dizer-lhes o que é preciso que se lhes diga.

Concordamos na necessidade dos políticos virem até aos operários mas para ouvirem dêstes o conceito em que por êles são tidos e para se convencerem de que o operariado já se não deixa embarrilar com cantigas. Já está farto de retóricas, de democracia teórica e exige factos, democracia prática.

Outro orador, o sr. Lúcio de Azevedo, também democrático, referindo-se à mândria que é nacional mas de que os burgueses querem dar o exclusivo aos operários, afirmou que o mal não é dos dirigidos, mas dos dirigentes, porque a maior parte das vezes não teem autoridade moral para dirigir, entrando nas suas repartições a horas avançadas, alimentando uma atmosfera de indisciplina que só pelo exemplo pode ser eliminada.

O sr. José de Almeida disse que as reclamações são justas e, por isso, teem de ser, fatalmente, satisfeitas. Um mundo novo se levanta, e, por isso, salienta que se os propósitos hoje manifestados na câmara forem por dlante, será necessário empregar meios violentos, contrários, afirma o orador, à sua maneira de ver. Quando, em Itália, que é uma monarquia, se deram aos ferroviários regalias valiosas, como a sua representação na administração das companhias, em Portugal, em regime republicano, hesita-se em dar um simples aumento de vencimentos, quando a vida aumentou assustadoramente.

Quando falava o popular sr. Cunha Leal, o público que enchia as galerias, constituído por camaradas ferroviários, abandonou a sala, e como houvesse ainda muitos oradores inscritos, a pedido do ministro do comércio ficou resolvido que houvesse hoje sessão para se votar a proposta.

Vida cara e difícil

Ainda o bacalhau pôdre

Do ministério da agricultura, recebemos a seguinte nota oficiosa:

Com referência a várias notícias, insertas em alguns jornais, acêrca das apreensões de bacalhau, impróprio para consumo, feitas a firma Netos & C.ª Limitada, informamos que, por deficiência de informação, elas não traduzem a expressão da verdade. Houve duas apreensões diversas e duas entidades oficiais que as afectuaram: a polícia de investigação e a fiscalização do Ministério da Agricultura.

A primeira efectuada pela polícia consta de uns 4.000 quilos; e a segunda de 11.140 quilos. O auto referente a esta ultima foi enviado ao sr. director da polícia de investigação criminal e, ainda não foi julgado, nem oficialmente há conhecimento de qualquer despacho sôbre êle proferido. Constando à fiscalização do ministério da Agricultura que os selos apostos sobre os referidos 11:140 quilos de bacalhau tinham sido violados, imediatamente se procedeu ao levantamento dos respectivos autos sendo, nessa altura, encontrados 560 quilos do bacalhau que primitivamente fora dado como impróprio para consumo, que novamente foram aprehendidos, por não terem sido inutilizados.

EM SINES

Nova reünião contra a carestia da vida

SINES, 10.—C.—Efectuou-se hoje inesperadamente uma nova reunião de protesto contra a carestia da vida. Iniciou-a a classe marítima assalariada representada por José Francisco da Silva, José Botas, João Rosada e José Faria Junior, que percorreu a vila solicitando a adesão de todas as classes, especialmente a corticeira que imediatamente lha prestou.

A reunião que se efectuou no teatro Vasco da Gama foi concorridíssima. Depois de José Gaudêncio Faria, presidente da ultima reunião que para o mesmo fim se efectuou ser dado as devidas explicações acêrca dos trabalhos que se realizou, foram tomadas diferentes medidas que vão ser postas em prática por uma comissão nomeada para tal fim, a qual deverá apresentar o resultado dos seus trabalhos na próxima sexta-feira noutra reünião que ficou convocada.

Ficamos aguardando os resultados dêstes trabalhos que transmitiremos detalhadamente, aconselhando desde já ao pessoal marítimo a reorganizar a sua associação de classe.

Organizem-se. Sem a precisa organização sindical serão sempre duvidosos os seus objectivos.

COLUNA ESPERANTISTA

Esperantista Flegisto. — Prosssegue com regularidade o curso de Esperanto, o qual funciona às segundas, quartas e sextas das 20 às 21, continuando aberta a inscrição para todos os operários sindicados.

Prestou provas finais do curso elementar de Esperanto, demonstrando óptimo aproveitamento, o camarada José Maria Pinto.

Para assunto de importância, reúne a comissão executiva no próximo sábado.

EM OLHÃO

Uma grandiosa festa a favor de "A Batalha,,

OLHÃO, 10.—C.—Conforme noticiámos, realizou-se no dia 7 do corrente a récita pró-*Batalha* promovida pela U. S. O. Local, que esteve concorridíssima, encontrando-se o teatro embandeirado com os sinais das associações. Durante o dia foram hasteados às janelas do referido teatro (Salão Apolo) os estandartes da Construção Civil, Soldadores, Construção Naval e o sinal da Associação dos Empregados no Comércio e Indústria. Entre estes sinais distinguia-se uma bandeira vermelha com uma facha preta horizontal, com os dizeres seguintes: Núcleo Juventude Sindicalista de Olhão. Provavelmente devido esta bandeira tremular como qualquer outra pelas 16 horas era o nosso camarada César procurado pela guarda intimando-o esta a retirar todas as bandeiras sob pena de, não o fazendo, sofrer o desgôsto de as ver todas cortadas, pois que o dono da parede que é a parede fronteira ao salão é um talassão de marca X P T O e que neste tam sublime regime é o actual oficial do registo civil. Soubemos depois que foram os empregados do Cinema-Teatro, que são da mesma côr, que lhes foram dizer que o referido embandeiramento servia de réclame e como nessa noite tinham variedades fazia-lhes mal. E dizem-se estes tartufos amigos do operariado! ¿E ainda haverá operários conscientes que frequentem o Cinema-Teatro?

A' noite, antes da hora marcada, já a casa de espectáculo se achava repleta subindo o pano às 21 horas em ponto estando o palco repleto de jovens e com as direcções de todos os sindicatos que empunhando os seus estandartes, acompanhados pela orquestra cantaram em côro o hino de *A Batalha*.

Não podemos descrever o delírio da assistência: aquele hino faz acordar do sono letárgico o operariado inconsciente.

Seguiram-se então o drama *Leonardo, o Pescador* e a peça em um acto *Dispa essa farda*, brilhantemente desempenhados.

No intervalo do drama para a comédia estenderam-se os sinais das associações seguros por 4 camaradas de cada associação, que abriram uma quete para *A Batalha*, a qual rendeu 11$85. Finalisou o espectáculo com o hino *A Batalha* que foi delirantemente aplaudido, tendo sido pedido para ser bisado.

Ouviram-se, então, vivas à *Batalha*, à Revolução Russa, à emancipação dos povos, etc.

Foi uma verdadeira festa, mas uma festa cheia de afirmações de princípios. Agradecemos, pois, aos camaradas que para ela contribuiram com o seu esforço desinteressado.

Não sabemos ainda o produto da récita, e pedimos aos camaradas que tenham importâncias de bilhetes em seu poder, o favor de as entregar até sábado à noite, na U. S. O. Local, sede da Construção Civil.

Ao grupo dramático filantrópico Olhanense os nossos agradecimentos pela sua iniciativa e oferta da récita pró-*Batalha*.

Devido a numerosos pedidos vê-se o grupo na necessidade de repetir o drama no dia 11 do corrente sendo o espectáculo aumentado com outra comédia e um acto de *folies bergères*.

O naufrágio do lugre "Dois Nunes,,

O funeral das vítimas realiza-se hoje

O funeral dos camaradas vítimas do naufrágio do lugre «Dois Nunes», realiza-se hoje, pelas 12 horas, estando todos os operários federados na Federação Marítima convidados a comparecer na sede da Federação, pelas 11 horas. O itinerário do funeral está assim marcado: Posto de Desinfecção, Atêrro, Avenida das Côrtes, Conde Barão, Rua da Boa Vista, Rua de S. Paulo, Corpo Santo, Rua do Arsenal, Rua do Ouro, Avenida da Liberdade, Rua Alexandre Herculano, Rato e cemitério dos Prazeres. Fazer-se hão representar todas as associações federadas na Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais.

—A Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra, reünida ontem em assemblea geral, resolveu não trabalhar hoje para se incorporar com o seu estandarte no funeral dos marinheiros vítimas do naufrágio do lugre *Dois Nunes*, sendo convidados todos os sócios a reünir na associação, às 11 horas.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa Operária de Palma de Cima. — Promove esta cooperativa um concurso de canções sociais, por grupos carnavalescos, sendo distribuído um prémio ao grupo que apresentar uma canção com melhor cunho de propaganda.

A receita desta festa reverterá a favor do cofre de auxílio a sócios doentes, presos por questões sociais ou inabilitados para o trabalho, conforme preceitua o estatuto da mesma cooperativa.

A festa realisa-se pelas 20 horas, na secção da Construcção Civil de Palma e arredores, Rua da Beneficência, 15, B.

— Previnem-se os camaradas sócios desta Cooperativa, que finda àmanhã, 15, o prazo da entrega de acções para troca pelas novas, pois, em virtude de nova escrita, ficarão as que não fôrem trocadas, no prazo acima, sugeitas ao seguimento da numeração que lhes couber.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Do 1.º Bairro.— Realizou-se a sessão da abertura dêste núcleo, tendo comparecido bastantes camaradas e um delegado da União das Juventudes que, tomando a palavra, incitou a união de todas as vontades e energias. Fizeram ainda uso da palavra Artur Portela, Júlia Cruz, Edmundo Vaz e Amilcar Sarmento.

A assemblea geral que estava marcada, deve realizar-se na próxima semana, devendo os camaradas que tenham quaisquer importâncias dêste núcleo fazer entrega delas até sábado, para o que serão procurados em suas casas.

Juventude Sindicalista Central. — Reúne hoje a assemblea geral, pelas 21 horas, para nomeação de corpos gerentes para o novo semestre.

Núcleo das Artes Gráficas.—Alguns componentes dêste núcleo apelam para a consciência daqueles camaradas que teem cargos, para comparecerem na sede, hoje, pelas 15 horas, a fim de organizar trabalhos para que esta juventude seja um facto.

Pede-se igualmente a comparência de todos os camaradas que teem contas a liquidar do *Despertar* e do benefício da Juventude Mobiliária.

Os rendimentos dos operários

O que não sucede aos capitalistas

António Pires, de 18 anos, solteiro, aprendiz de carpinteiro e residente na R. da Bica do Marquês, 53, loja, caiu de um andaime da altura de um primeiro andar, nas obras do Museu das Janelas Verdes, ficando muito contuso no corpo.

—Anibal Marcelino, de 38 anos, conductor dos eléctricos e residente na Travessa Gaspar Trigo, 19, caiu de um eléctrico em Bemfica, ficando contuso no corpo.

—José Domingos, de 51 anos, trabalhador e residente em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, caiu dentro de um cabouco, ficando contuso no corpo.

—Na fábrica de carros de linha Feliciano Matoso, aleijou-se um operário com uma máquina, pedindo ao encarregado que o mandasse substituir. Este respondeu-lhe que, se não podia trabalhar, que se puzesse na rua, fazendo-lhe contas. O pobre operário, que mal se podia mexer, foi até ao hospital do Rêgo auxiliado pelo camarada António Augusto Figueiredo, onde foi pensado, verificando-se que ficará aleijado. Eis um encarregado que devia ter nascido muito rico porque, tem tam pouca vocação para operário que, por ganhar mais um vintem, se julga feito doutra massa.

BRINDE DE 26

500 réis a todos os freguezes que apresentem êste coupon

Sôbre os preços expostos no anúncio da última página da

16, Sapataria S. Roque, 17

O MOVIMENTO DO funcionalismo público

Empregados Menores das Escolas Primárias Oficiais

A classe dos empregados menores das escolas primárias oficiais de Lisboa, anteontem reünida em assemblea geral, resolveu perfilhar as resoluções tomadas na assemblea geral do professorado primário que se realizou no mesmo dia e solidarisar-se com êle na parte respeitante à equiparação dos vencimentos.

Uma assemblea dos funcionários do Estado

Os empregados do estado reünem em assemblea geral hoje, a convite da sua associação, na sede da Caixa Económica, rua da Voz do Operário, antiga rua da Infância, pelas 20 e meia horas, com a seguinte ordem da noite: Equiparação de vencimentos ou o aumento de 70 %, para cada funcionário, proposto pelas Associações de Classe do Pessoal Maior e Menor dos Correios e Telégrafos.

Uma «démarche» junto do govêrno

O ministro das finanças recebe hoje, pelas 15 horas, a comissão central de equiparação de vencimentos do funcionalismo, para tratar das reclamações dos empregados do Estado. Segundo consta, o sr. Antônio da Fonseca está elaborando um trabalho baseado no relatório e projecto apresentados pela comissão oficial de equiparação.

Comissão Central do Funcionalismo

Hoje, pelas 15 horas, deve reúnir a Comissão Central do Funcionalismo Público, bem como os corpos directivos e as comissões de melhoramentos das diversas classes dependentes do Estado que tenham as suas reclamações ligadas à equiparação de vencimentos, a fim dos delegados darem conta das resoluções das assembleas das respectivas classes sôbre a deliberação do pessoal dos correios e telégrafos.

Empregados Menores das Secretarias do Estado

Em sessão magna, foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que a equiparação de vencimento de todo o funcionalismo representa um acto de justiça tanto moral como material; considerando que a demora dessa equiparação está causando as maiores dificuldades a todos os funcionários, especialmente aos de categoria inferior; ciosos que só pela união do funcionalismo se pode alcançar as melhorias a que temos direito; a associação do pessoal menor das secretarias do Estado resolve: 1.º Aprovar plenamente a proposta da classe telégrafo postal, manifestando o seu aplauso pela sua energica acção em defesa do funcionalismo; 2.º Manifestar a todas as suas congéneres a sua solidariedade e muito especialmente à Associação dos Funcionários do Estado, que, pela sua acção, manifesta a lealdade das relações entre as duas associações existentes; 3.º Manifestar a toda a imprensa, pela defesa que tem tomado perante tam justa causa, a sua simpatia.

Câmara Municipal de Lisboa

Pessoal operário

Em sessão da comissão executiva, o vereador sr. Magalhães Peixoto, tendo em consideração que o pessoal de idade superior a 50 anos que não está dado como impossibilitado ou em serviço moderado, está de facto prestando serviço efectivo, talqualmente como o restante pessoal de idades superiores àquela, e que nestas circunstâncias era de justiça que, emquanto não fôsse considerado inabil pelas inspecções médicas a que se está procedendo, seja remunerado de igual modo, propôs que a todo o pessoal fôsse pago, a contar de 1 de Janeiro último, o aumento em conformidade com as tabelas aprovadas em sessão de 5 do corrente mês, exceptuando apenas o pessoal que já esteja dado como impossibilitado ou em serviço moderado, devendo, o recente aumento ser retirado à maneira que assim fôr sendo classificado pela junta médica que está procedendo às inspecções, e devendo conseqüentemente, não ser computado o mesmo aumento para os efeitos de reforma ou situação equivalente, conforme deliberação já tomada noutras sessões.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

O Carnaval

Brincadeira de mau gôsto

Libânio Garrett, de 45 anos, solteiro, trabalhador, natural e residente em Alcochete, saiu de casa na 2.ª feira à noite e dirigiu-se a um chafariz na Rua Direita, a fim de encher uma bilha de água. Momentos depois apareceram no referido chafariz os trabalhadores Mateus Marques, de 25 anos, e José Francisco Curia, que iam mascarados, e obrigaram o Libânio a retirar a sua bilha para êles encherem uma bacia de cama que levavam.

O Libânio fez-lhe a vontade, mas não deixou de censurar o mau procedimento dos dois engraçados, recebendo por resposta alguns insultos e ficando por fim todo molhado, visto que os mascarados depois da vasilha cheia, lha arremessaram com água.

O resultado da brincadeira foi envolverem-se em desordem, apanhando o Libânio tal tareia que teve de ser transportado a Lisboa ao Posto da Cruz Vermelha, no Terreiro do Paço, e dali para o hospital de S. José, onde o médico de serviço dr. Medeiros de Almeida, coadjuvado pelos internos drs. Pereira e Sousa e Lacerda, verificaram que o pobre homem apresentava muitas contusões pelo corpo e a perna direita fracturada, pelo que, depois de persado, recolheu à enfermaria de Santo António. Os agressores evadiram-se.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realizam-se hoje os funerais das seguintes pessoas:

Joaquim Roque da Costa, ás 14, da travessa de S. Pedro, 17; menino Duarte, filho de D. Suzana Clementina, e Teresa Marques, às 11, da Avenida Elias Garcia, V, A; Manuel Caria de Almeida, às 14, da Praça José Fontana, 30; António Antunes, às 14, da calçadinha de Santo Estêvão, 24; José Fernandes Mendes, às 19, da rua Serpa Pinto, 33; José Alexandrino de Sousa Soneirega, às 15, da egreja de S. Sebastião da Pedreira.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima.—Na sua última reünião apreciou o ofício enviado pela Federação Internacional de Transportes, ficando resolvido que se convoque nova reünião de direcções para ser discutido novamente, motivo porque não compareceram os delegados na reünião. Aceitaram também a adesão da associação de classe dos limpadores de caldeiras.

Cortadores. — A direcção procedeu à distribuição dos cargos, sendo nomeada uma comissão de vigilância das 8 horas. Convidam-se os sócios a entregarem os seus retratos para as cadernetas confederais.

Sindicato Único da Construção Civil.—*Comissão de Melhoramentos.*—Reüniu o pessoal dos Bairros Sociais, discutindo a oferta que lhes foi feita, de passarem a trabalhar por empreitada. Falaram diversos camaradas, combatendo como imoral tal regime de trabalho, sendo por fim aprovada uma moção, cujas conclusões são as seguintes:

1.º Não aceitar as empreitadas e continuar na reclamação de aumento de salário;

2.º Pugnar e tentar por todas as formas, estabelecer as comanditas administradas pelo Conselho Técnico de Indústria da Construção Civil.

—Pela comissão administrativa da secção de Belém, foi presente o relatório de contas da gerência de ano findo, juntamente com o parecer da comissão revisora de contas, tendo sido entregue pelo camarada António Gregório, tesoureiro da referida secção, o saldo existente na mesma.

Sindicato Unico das Classes Mobiliárias.—*Conselho Técnico e Melhoramentos.*—Reüniu a especialidade de sirgueiros, nomeando para a respectiva secção profissional os camaradas J. Fernandes, Fernando Soares e Júlio Tomé. Na próxima semana será distribuida uma circular para que sejam nomeados delegados por todas as oficinas. Na sexta feira, em assemblea geral dêste sindicato, deve ser presente um parecer sôbre a situação económica dos operários da Indústria Mobiliária e a forma de a melhorar.

Chauffeurs.—Na assemblea realizada na quarta feira, foi nomeada uma comissão para tratar da questão das multas. Na que ontem se realizou, procedeu-se à nomeação de delegados à Federação dos Transportes.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — *Bôlsa de Trabalho e Solidariedade.*—A comissão administrativa convida José Graça Gonçalves a comparecer hoje na sede, pelas 20 horas.

Sindicato Único Metalúrgico.—*Conselho Técnico e de Melhoramentos.*—Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Executiva dêste conselho, para assuntos de pronta realização.

Jardineiros.—A assemblea geral reúne hoje, pelas 20 horas.

Pessoal da Assistência Pública.—A comissão administrativa reúne àmanhã, pelas 15 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil.—*Pedreiros.*— A comissão eleita na última assemblea geral, para levar à prática um benefício em auxílio de vários camaradas necessitados, reúne hoje, pelas 20 horas.

Operários Alfaiates.—Convidam-se todos os camaradas encarregados da vigilância ao cumprimento do novo horário de trabalho nesta classe, a comparecerem hoje, pelas 21 horas, na sede do sindicato a fim de se tomarem resoluções importantes.

Sociedades de Recreio

Grupo Solidariedade da Construção Civil.—Convidam-se todos os sócios a reünir, na próxima quarta feira, em assemblea geral. Convidam-se também os camaradas que teem secretariado as assembleas transactas que não tenham as actas passadas a apresentá-las nessa assemblea.

Uma desumanidade

SETUBAL, 10.—C.—Em face da noticia que, sob o título acima, demos no número de 5 do corrente, fomos convidados pelo comandante de infantaria 11 a ir ao respectivo quartel a fim de nos ser mostrado o rancho distribuido naquele dia. Provando o referido rancho, que constava de sopa e arroz com carne e chouriço e de um decilitro de vinho, verificámos que era regular, tendo também sido submetidas ao nosso exame amostras de café e açucar, que igualmente eram regulares. Fizemos ver àquêle comandante — e com isso concordou — que muito bem podia suceder ordenar que fôsse distribuido aos presos um bom café e que êste fôsse adulterado por alguém.

Isto se nos oferece dizer por amor à verdade, embora prevaleça o que dissemos sôbre as péssimas condições em que os soldados de artilharia 1 se encontram instalados, apesar de nos ter sido garantido que isso é uma conseqüência da precipitação como para aqui foi transferido o regimento.

TEATROS & CINEMAS

Reclames

Começa hoje, em S. Carlos, a vênda a vulso para o espectáculo de terça feira gorda, em récita extraordinária suplementar, para a qual a empresa organizou um programa verdadeiramente sensacional, que consta da ópera do Leoncavalo *Palhaços* e do terceiro acto da ópera do Rossini *Barbeiro de Sevilha*, havendo em ambas as óperas surpresas.

O Carnaval

Hoje, no Nacional, é a 2.ª récita da temporada carnavalesca, com o *Frei Tomás*... que também constitui o espectáculo de terça feira.

—O maior e o mais brilhante dos êxitos em operetas, é *O Mercado de Donzelas*, e a peça que vai à scena, no Eden, nas quatro noites de Carnaval, cujas festas, ali, recomeçam hoje. Representar-se-há também, nas noites de sábado e segunda feira, a revista *Dominó* (1.º quadro).

—Domingo, com a revista *Pam!* começam, no Apolo as diversões carnavalescas. Nos bailes, que seguirão as récitas, teem entrada todos os possuidores de bilhetes de *fanteuils*. Nos bailes tomam parte as coristas e bailarinas do teatro.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS—A's 20 e 1/2-7.ª Recita de assinatura extraordinária. "Tristão e Isolda".

NACIONAL—A's 20,30—"Frei Tomás".

SÃO LUIZ—A's 20—"La Verbena de la Paloma".

TRINDADE—A's 21—"O mercador de Veneza".

GINASIO—A's 21,30—1.ª récita de carnaval—«Paz em tempo de guerra».

POLITEAMA—A's 21—"Conde Barão".

AVENIDA — A's 21,15 — "João Ratão", opereta.

EDEN TEATRO — A's 21 — «Mercado de Donzelas», opereta.

APOLO — A's 21—«Pam!», revista.

SALÃO FOZ — A's 21—Companhia Adelina Abranches. — As peças "O Gaiato de Lisboa" e "Arte de Montes".

COLISEU DOS RECREIOS—Companhia de circo.

TEATRO RECREIOS DA GRAÇA—Aos domingos, segundas e quintas feiras—A's 21,15—O drama em 4 actos "Frei Luís de Sousa".

OLIMPIA—Animatógrafo e consêrto.

CINEMA CONDES—Animatógrafo e consêrto.

CHIADO TERRASSE — Animatógrafo e consêrto.

SALÃO DA TRINDADE — Variedades e animatógrafo.

CINE PARIS (a Campo de Ourique)—A's terças, quintas, sábados e domingos.

SALÃO IDEAL—A's 20,30—Animatógrafo.

SALÃO DOS ANJOS—A's quintas-feiras sábados e domingos, animatógrafo.

SALÃO PORTUGAL — A's 20 horas—animatógrafo.

CHANTECLER—Animatógrafo, fitas faladas.

SALÃO DA PROMOTORA—(Alcântara),—Animatógrafo ás segundas, quintas, sábados e domingos.

Os assambarcadores

Julgamento no govêrno civil — Absolvições—Polvo impróprio para consumo

Voltou ontem a reünir-se o tribunal para julgamento dos indivíduos abrangidos pela lei dos assambarcadores. Presidiu o dr. sr. José Rodrigues Esculcas.

Foram presentes Ulrich Pettleman, proprietário da Charcuterie Française, na rua do Carmo, acusado de têr vendido manteiga por preço superior ao da tabela, sendo absolvido.

Dizem-nos que o argumento de maior pêso que concorreu para dar a liberdade ao reu foi o facto das testemunhas dizerem que êle vendera a manteiga por *caridade*, de onde se conclui que deve ser considerado um homem generoso todo o indivíduo que, como o sr. Ulrich, vende *caridosamente* a sua manteiga ao preço de 4$80.

Joaquim Ferreira Bastos Cauleiro Júnior, acusado de ter no seu armazem, na travessa do Corpo Santo, 12, farinha de milho e trigo, imprópria para consumo, como se não provasse a acusação, foi absolvido.

Por último respondeu António Brizio, sócio da firma Aboiz Garcia, L.ª, da rua 24 de Julho, acusado de ter nos seus armazens na Póvoa de Santa Iria, polvo impróprio para consumo.

Não se tendo feito prova, por falta das testemunhas de acusação, foi absolvido.

Entretanto, o dr. sr. Esculcas mandou dar as devidas instruções aos agentes de fiscalisação para tirarem amostras do polvo ainda existente naquele armazem para se fazer a análise, como a lei determina, a fim de se proceder como de justiça. Também parece haver assambarcamento porque a firma Garcia, tendo requerido autorisação para exportar polvo sêco, foi-lhe ela indeferida pelo ministério do comércio em princípio de Outubro, e até à data presente essa firma não procurou vender no país aquele género, conservando o armazenado.

Apreensão de trigo, cevada e chicória

Os agentes de fiscalisação Bento Marques, Humberto Quinta e Jorge da Silva Duarte, apreenderam ontem 1050 quilos de trigo podre que era destinado a fazer café, num armazem de torrefacção situado na Quinta do Ferro, pertencente ao comerciante do Beco do Monte, 9, Silvério Patrocínio.

No mesmo armazem foram também apreendidos 550 quilos de cevada e 400 de chicória, por que estavam sonegados, visto aquele comerciante exercer aquela indústria às ocultas.

Foram levantados os respectivos autos e o Silvério preso e conduzido para o govêrno civil.

O jôgo

Do Centro Republicano França Borges e do Ateneu Comercial de Lisboa, recebemos enérgicos protestos contra o jôgo. A primeira destas colectividades vai convidar os agrupamentos políticos e económicos a enviar delegados a uma reünião que se realiza na sua sede, no dia 21 do corrente, a fim de se assentar na realização dum grande movimento da opinião pública a favor duma implacável repressão do jôgo.

Cooperativa União Operária da Lapa

Para cumprimento de uma proposta aprovada em assemblea geral de 30-10-919 que dizia o seguinte: que sejam expulsos todos sócios que estiverem em débito, e que não satisfizerem o mesmo no praso marcado conforme declarassem à Direcção e por não comprirem com a sua palavra foram expulsos os seguintes consócios: N.º 1, José Rodrigues da Silva, serralheiro na fábrica Schalck sucessores Companhia Previdente, defraudou a Cooperativa na importância de 23$20; n.º 58 Manuel Rodrigues da Rocha, brocheiro na Fábrica Vitória, defraudou a Cooperativa na importância de 8$19,2; n.º 157 José Rodrigues da Rocha, torneiro, ex-operário da Fábrica Vulcano, defraudou a Cooperativa na importância de 47$24,8.

OURO!!!

Mais barato e não —se paga feitio— *Só milagre!!!*

OURO

Comprem na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, aneis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco feitio.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Gaiolas

TELEFONE 3676

Não me ralo!

Vou ali à **CHAPELARIA LUZITANA,** *e por um preço baratissimo, compro um chapeu bom, bonito, bem acabado e duma solidês capaz de resistir a todos os vasos.*

CHAPELRIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

ULTIMAS NOTICIAS

Em volta da Rússia Vermelha

O aniquilamento de Denikine—A sua substituição

NEW-YORK, 12.—Segundo informações de militares americanos que teem retirado do sul da Rússia, o general Dekinine encontrava-se demasiado cansado para poder vencer as dificuldades políticas e militares que se lhe ofereciam, devendo ser substituido pelo general Vrangel, de 33 anos. Os navios hospitais, que haviam partido para o Mar Negro, com socorros da Cruz Vermelha para o sul da Rússia, foram temporariamente detidos em Constantinopla, por ordem dos aliados.—H.

Aliança entre a Rússia e a Alemanha

BERLIM, 13.—Depois de ter sido posto em liberdade, Carlos Radek foi recebido em todos os círculos berlinenses como embaixador oficial do govêrno moscovita.

Hoje publica no *Zukunf*, a revista de Maximiliano Barden, um artigo que pode considerar-se como uma firme proposta de aliança entre a Rússia e a Alemanha.

O propagandista bolxevista propõe o reatamento imediato das relações diplomáticas e a troca recíproca de comissões económicas e convida a Alemanha a colonizar a Rússia.—*Especial.*

A América vai transaccionar com os Sovietes

HELSINGFORS, 13.—Um radiograma de propaganda russo diz que o govêrno americano está em relações com a Finlândia a propósito do trânsito por êste país das mercadorias destinadas à Rússia.

A Finlândia deu o seu consentimento com a condição dos bolxevistas pôrem em liberdade os prisioneiros finlandeses.—*Especial.*

¿Qual será a acção futura do exército bolxevista?

ZURICH, 13.—Por notícias recebidas de Berlim sabe-se que num importante conselho dos governantes sovietistas se discutiu a questão da futura política militar da Rússia. Trotsky, Kamenov, (Rosenfeld) e Apfelbaum sustentam a tese de deixar por emquanto a Europa em paz e concentrar todos os esforços na Asia, contra a Pérsia, India e China. O chefe do estado maior general, chamado também Kamenov, era partidário de uma imediata ofensiva na frente polaca. Não se resolveu acôrdo algum definitivo por Lénine se negar a emitir a sua opinião. *Rádio.*

A situação em Barcelona

MADRID, 13—As notícias oficiais que se receberam em Madrid indicam que a situação em Barcelona melhorou. O general Tourner, chefe do estado maior, encarregado de uma missão especial em Barcelona, conferenciou com o general Weyler sôbre as medidas preventivas para a solução dos conflitos sociais em Barcelona.—*Rádio.*

Na Alemanha

A gripe devastadora

BERLIM, 13—Durante os últimos dias os casos de gripe aumentaram em Berlim de uma maneira assustadora. A mortalidade aumenta de uma forma alarmante.—*Rádio.*

Sanidade pública

Segundo o boletim de sanidade interna, apresentado na última sessão do conselho superior de higiene, na semana finda em 7 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 15 casos de difteria, 6 de febre tifoide, 4 de meningite, 33 de sarampo e 17 de varíola.

Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de embrulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro, costaneiras, almaços, coquiles, escrita, impressão, assetinados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfandega, Porto — Tel. 2.192

"Garantia"

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES (Edificio proprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579:529$26,6

Dividendo distribuido, idem, idem: 1.394:000$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, alugueis de predios, greves e tumultos (só em predios e mobilias), agricolas, automoveis, riscos maritimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.ª

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central 635

Enfardadeiras, arame de enfardar, foices e gadanhas, locomoveis, motores, cimento, tijolo e barro refractario, serra fita e circular, cunhas, marretas, malhos e britadeiras, arames, chumbo em tubo, barra em chapa. Zinco em chapa. Barra e laminas para caldeiras. Estanho e metal antifricção.

Aos melhores preços

Parafuzos com porca, cantaria e outras ferragens e ferramentas. Maquinas de serrar, sem fim e circulares. Pás, picaretas, ancinhos, enxadas, carros de mão e para sacaria, aços.

Antonio Furtado dos Santos, A res & C.ª

148, Rua da Boa-Vista, 150—Tel. 1780-C.

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sifilis e de todas as doenças que derivem da impureza do sangue. Centenas de pessoas se teem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21 rez-do-chão, direito, à Estrela.

AS VALENTES E PERAS PARA A RAPAZIADA

Disputam-se à pancada

Botas brancas a 9$750 e 10$250

Botas pretas 2 solas a 13$750

O nosso sortido impõe-se. Venham ver! Venham ver!

Botas para homem liquidam-se a 11$000, 12$000, 13$500.

Sapatos de pelica para senhora a 7$500, 9$000, 10$000, 11$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto à Luiz XV, a 11$500, 12$500, 13$000.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Noticias". 701

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Operário: Se não foste ainda ao teu sindicato contribuir para a "Casa dos Trabalhadores", não te demores em fazê-lo